Anno XXVI. Sabbado 5 de Janeiro de 1850. N. 4.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Ming. a 5, ás 6 h. e 18 m. da m.
Nova a 13, ás 9 h. da manhãa.
Cresc. a 21, ás 7 h. e 2 m. da m.
Cheia a 27, ás 10 h. e 36 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda ás 10 horas e 30 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

31 Seg. ✱ S. Silvestre.
1 Terç. ✱✱ Circumcisão do Senhor.
2 Quart. S. Izidoro. Feriado para os negocios forenses até o dia 6.
3 Quint. S. Aprigio.
4 Sext. S. Tito, discipulo de San Paulo.
5 Sáb. S. Semeão Estellita.
6 Dom. Os Santos Reis Magos.

CAMBIOS EM 4 DE JANEIRO.

Sobre Londres, 27¾ d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 100 por cento.
Ouro.—Onças hespanholas........ 29$000 a 29$500
Moedas de 6$400 velhas.. 16$000 a 17$100
» de 6$400 novas.. 16$200 a 16$400
» de 4$000........ 9$200 a 9$400
Prata.—Patacões brasileiros....... 1$960 a 1$980
Pesos columnarios....... 1$950 a 1$970
Ditos mexicanos......... 1$850 a 1$870

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 18 DE DEZEMBRO.

Officio.—Ao marechal commandante das armas exigindo, em cumprimento do aviso do ministerio da guerra datado de 20 de novembro ultimo, uma relação de todos os officiaes honorarios do exercito existentes nesta provincia, com declaração dos que não tem vencimento algum.

Dito.—Ao mesmo, communicando que S. M. o Imperador, segundo foi participado em aviso de 26 de outubro ultimo, houve por bem conceder seis mezes de licença ao primeiro cadete José Libanio de Souza.

Dito.—Ao mesmo, declarando que, segundo constou de aviso do ministerio da guerra datado de 20 de novembro proximo passado, o segundo cadete segundo sargento do quinto batalhão de fuzileiros, Joaquim Francisco de Carvalho Menezes, obteve passagem para o segundo da mesma arma.

Dito.—Ao inspector da pagadoria militar, communicando que por despacho de hoje (18 de dezembro) concedera novo engajamento no exercito ao sargento-ajudante do terceiro batalhão de artilharia a pé, Silverio José Nery, com a gratificação de 120,000.

EXTERIOR.

QUESTAO ROMANA.

Assembléa legislativa de França.

Sessão de 18 de outubro.

Mr. de Tocqueville, ministro dos negocios estrangeiros, obtendo a palavra, pronuncia o seguinte discurso:

Senhores, o governo julgou, que antes dos grandes debates que vão começar, seria util á discusão e agradavel á assembléa fazer-lhe conhecer a marcha, e o fim das negociações.

Esta he a missão, que venho agora cumprir. Minha intenção por tanto não he discutir; porém expôr: a discussão virá mais tarde.

O unico merito que me proponho he empregar aqui uma completa franqueza e uma inteira exactidão. Depois de cada uma de minhas asserções, pedirei á assembléa licença para lhe appresentar documentos.

Narrando a historia destas negociações, não começarei senão a partir da tomada de Roma. Porei de parte a historia dos debates anteriores e limitar-me-hei a esta observação: se indago qual o desejo, dos que votaram pela expedição, creio que tenho rasão para dizer que todos desejavam a restauração do Pio IX!

Uma voz da Montanha:--Não!

Vozes á direita:--Sim! Sim!

O Sr. Presidente aos membros da esquerda:--Querem, que isto seja uma discussão, ou uma disputa? Digam-o logo, seus oradores serão ouvidos. Deixem fallar o ministro, afim de que se lhe possa responder (*o ruido recomeça á esquerda.*)

Vozes á direita:--A ordem?

O Sr. Presidente: -- Acham-se inscriptos contra os projectos: os senhores Mathieu (*de la Drôme*), Victor Hugo, Emmanuel Arago, Savatier Laroche, Mauguin, Emile Barraut, Joly, Quinet, Francisque Bouve, e o general Cavaignac.

Acham-se inscriptos a favor, os Srs. Laroziére, de Montalembert, Olivier, general Favier, Mutiguy e la Moskowa.

Estes oradores empregarão uma lingoagem parlamentar, e isto sera melhor do que interpellações tumultuosas, contra as quaes desde já protesto.

Mr. Tocqueville:--Interrompem-me antes de ter acabado a minha frase. Não fallo, dos que votaram contra a expedição, fallo dos que votaram por ella, e digo que quasi todos, senão todos..... (*Nova e estrondosa interrupção á esquerda.*)

Mr. Cabrras:--O senhor sabe disso?

O Sr. Pres. (aos interruptores):--Desejo saber se querem ou não permittir uma discussão livre nesta assembléa?

Mr. de Tocqueville:--Muito embora tenha de ser interrompido terceira vez, repito que quasi a totalidade, senão a totalidade dos membros da assembléa constituinte, que votaram pela expedição de Roma, queriam com taes ou taes condicções, ou ao menos desejavam o restabelecimento de Pio IX. Todos admettiam, que esta restauração devia ser ao mesmo tempo liberal e clemente.

Isto foi dito por muitos oradores e pelo proprio governo, e não foi por ninguem contestado. Ainda mais, isto foi dito além dos montes e ninguem o contestou.

Assim tenho rasão para dizer, que a expedição, conforme a opinião de todos, devia ter por fim a restauração de Pio IX, uma restauração liberal e clemente. Eis qual foi o ponto de partida de todas as nossas negociações.

Apenas Roma foi tomada, favorecêmos com todos os nossos esforços, e com todo o nosso podêr o restabelecimento de Pio IX; e o fizemos tanto mais voluntariamente quanto estavamos convencidos, e esta convicção foi depois ainda mais confirmada pelos acontecimentos, e que a restauração de Pio IX era desejada pela immensa maioria dos habitantes dos estados romanos. (*Viva interrupção á esquerda.*)

Vozes deste lado: -- Então porque os não consultou?

Uma voz á direita: -- Calaivos, cidadãos romanos daqui!

Vozes á esquerda: -- Os senhores não são dignos de o ser:

Mr. de Tocqueville: -- Eu disse que nossa convicção augmentou muito com os successos; mas repito que não discuto neste momento, que não faço senão expôr os factos; he portanto inutil interromper-me, os senhores terão mais tarde tempo para o fazer. Attendam.

Que fizemos nós depois do restabelecimento de Pio IX? Uns exprobram-nos o termos procurado indirectamente constranger a vontade do soberano pontifice. Outros nos fazem uma accusação contrária.

Declaro mui solemnemente que nunca nos veio ao pensamento constranger o soberano Pontifice. (*Risadas e rumores á esquerda.*) E isto por duas rasões: a primeira, porque ao lado do principe se achava o pontifice, que he o cabeça da religião catholica, e porque um governo, que representa uma nação essencialmente catholica, não devia querer constranger a vontade de um principe, que he o cabeça do catholecismo. A segunda, porque o podêr pontifical he um desses podêres immateriaes, incomprehensiveis e intangiveis. (*Risadas ironicas á esquerda.*) Contra a qual muitas grandes potencias materiaes em todos os tempos tem trabalhado em vão, e em vão trabalhariam ainda hoje. (*Signaes de approvação á direita.*)

O unico meio, que tem um governo catholico, não direi de constranger o governo pontifical, Deos me livre de empregar uma tal expressão; mas de exercer sobre este governo uma legitima influencia, he pedir-lhe cousas conformes com a justiça e a equidade, conformes com o interesse do catholecismo, e ao mesmo tempo com a rasão e o bom senso; pedi-las respeitosa, mas resolutamente.

E quaes são as cousas que temos pedido?

Devo dizer primeiro que tudo, que não temos insistido para obter do papa instituições que podessem constituir nos estados romanos uma grande liberdade politica: e não o fizemos; porque a experiencia da historia recente, e as nossas proprias observações nos tem demonstrado, que na situação actual dos espiritos nos estados romanos, em presença de um partido liberal desorganisado, e de um partido anarchico cheio de furor, e de loucura, (*Ruido á esquerda*) era imprudente pedir ao padre santo que reconstituisse as instituições que o tinham derribado. Pedimo-lhe instituições que podessem desde já dar aos estados romanos a felicidade, e a liberdade civil, e que os preparassem em um curto periodo para a liberdade politica.

Agora nada de melhor posso fazer para justificar o que acabo de dizer, do que ler á assembléa os despachos que dirigimos aos nossos agentes na Italia.

A nota que vou ler he de M. de Corcelle e de M. de Rayneval. Ella he datada de 19 de agosto, e he dirigida ao cardeal secretario de estado ao cardeal Antonelli.

A primeira parte della reproduz o meu despacho de 4 de agosto; a segunda he obra particular de M. de Corcelle, o qual atacado de uma molestia gravissima, todavia achava em seu patriotismo e em seu zelo fôrça para traçar com uma mão quasi moribunda..... (*risadas ironicas á esquerda, murmurios á direita*) para escrever, digo, a nota que vou ler.

O Sr. ministro leu rapidamente este documento, o qual em substancia diz o seguinte:

« O governo da republica dirige ao padre santo os artigos seguintes, nos quaes julga ter o direito e o dever de insistir:

« 1.º Que muitos dos principios geraes contidos nos primeiros artigos do estatuto de 17 de março de 1848 sejam formalmente reconhecidos de novo; principalmente aquelles que dizem respeito á liberdade individual, a divida publica e a inviolabilidade das propriedades particulares; estes principios são consagrados em todas as sociedades civilisadas, qualquer que seja a sua fórma de governo;

« 2.º Que uma organisação nova dos tribunaes dê verdadeira garantia aos cidadãos;

« 3.º Que leis civis analogas, ás que regulam a condição das pessoas e das propriedades na Alta Italia e em Napoles, sejam promulgadas;

« 4.º Que se concedam liberdades municipaes e provinciaes;

« 5.º Que a administração publica seja regularisada;

« 6.º Que se o padre santo pretende restabelecer a consulta encarregada de dar o seu parecer sobre as questões de finanças, o governo da republica prefere, que os membros desta assembléa sejam eleitos pelas corporações locaes, e não escolhidos sobre uma lista preparada, como precedentemente se praticava; que além disto o governo francez aconcelha que se conceda a esta assembléa o voto deliberativo, e não simplesmente o consultativo, em materia de imposto.

« Taes são as petições que o governo francez tem, ha muito tempo, encarregado os seus representantes de dirigirem á Sua Santidade.

« Os abaixo assignados viram com profunda dôr e vivo pesar, pela declaração do secretario de estado, o cardeal Antonelli, que as intenções do governo pontifical não correspondem exactamente ás petições do gabinete francez.

« O padre santo, sendo servido suspender sua ultima decisão até que a França lhe fizesse conhecer plenamente o seu pensamento, os abaixo assignados creram dever obedecer ás ordens que tinham eventualmente recebido. Elles renovam, portanto, da maneira a mais formal as petições que são formuladas mais acima; não desesperando de ver a generosidade de Pio IX annuir ás mesmas, tomam a liberdade de as apresentar com profundo respeito, e ao mesmo tempo com perseverante energia.

« Os abaixo assignados não pódem terminar sem chamar a attenção de Sua Eminencia o cardeal secretario de estado sobre considerações de uma ordem mais geral e mais elevada.

« Elles não lembrarão a Vossa Eminencia quanto a França he interessada debaixo do ponto de vista de suas crenças e de seus costumes publicos, em que o governo pontificio nada perca da attitude liberal que em 1846 lhe grangeou o assentimento do mundo inteiro. Pouco tempo antes dessa época quão differentes não eram as tendencias do que se mostraram depois!

« Era então o tempo das reacções contra as crenças.... Pio IX subio ao throno, e logo a guerra á fé desappareceu como por milagre; e com que transportes fôram acolhidas então as esperanças emanadas do throno pontificio! As refórmas inauguradas por Pio IX deram lugar a deploraveis attractivos; mas a elevação de Pio IX não deixou de ser por isso uma assistencia providencial para a igreja toda. A França espera que não se tornara a ver mais uma mudança completa de tendencias.

« Com effeito uma nova reacção anti-religiosa se tornaria te nivel!

« Os abaixo assignados confiam que estas considerações serão apreciadas pela sabedoria de Sua Eminencia. »

Senhores, continúa M. de Tocqueville depois desta leitura, as petições contidas neste documento não fôram augmentadas; ellas fôram especialisadas e detalhadas em um despacho subsequente escripto por mim, o qual não lerei nesta casa; mas mandarei inserir no *Moniteur*.

Os artigos que a assembléa ouvio são as petições originarias do governo francez, e aquellas em que temos até ao fim insistido.

Eu tinha necessidade de publica-las antes de fazer allusão a um documento, o qual bem que não constitua uma peça diplomatica, comtudo causou uma grande impressão bem natural, quando se considera em sua importancia e em seu autor.

Fallo da carta do presidente da republica a um dos seus ajudantes de ordens.

Fóra deste recinto e no seio da commissão, varias pessoas perguntaram-nos se a politica expressa pela carta do presidente da republica era a nossa, e se era a mesma que temos ostentado e sustentado.

Respondêmos, que, tomando a carta do presidente da republica em sua substancia, isto he nas petições, que formula, ella era exactamente da mesma politica que os nossos despachos.

Com effeito, que contem a nota, que ha pouro li, senão a substancia da carta do presidente da republica?

Esta carta póde pois ser considerada como um resumo rapido e familiar, se o quizerem, da nossa politica. Ella póde ser considerada como traduzindo em um impulso generoso e altivo esta politica.

Nós não a desapprovámos, nem nunca a desapprovaremos. (*Approvação em muitos bancos.*)

O *motu proprio* do padre santo interveio Não ocultarei, e isso seria difficil depois da leitura que acabei de fazer, não ocultarei, que o *motu proprio* não satisfez completamente as nossas esperanças (*Risadas á esquerda*). Entretanto he bom observar que este *motu proprio*, o qual como disse, não realisou immediata e completamente todos os votos dos nossos despachos, este *motu proprio* excitou os mais vivos temores e as mais profundas repugnancias no velho partido da resistencia na Italia. Este partido julgou que por elle o padre santo se tornava a collocar no mesmo declivio que o lançou no abysmo.

De outra parte, no *motu proprio* acham-se pela maior parte as reformas que reclamámos, e quasi todas as que ahi não se acham desenvolvidas, acham-se em germen. (*Estrondosa interrupção á esquerda*).

Admiro-me, destas negações.

O que foi que pedimos? Pedimos reformas civis e judiciarias.

O *motu proprio* as promette.

Vozes da Montanha:--Oh! Muito bem! Muito bem! Então nada ha mais que dizer!

Mr. de Tocqueville: -- Os senhores pódem duvidar da palavra do padre santo, isso lhes he permittido; mas...

Vozes á esquerda:--Não, nós não temos a menor duvida!

Mr. de Tocqueville: -- Os senhores, eu o repito, pódem duvidar da palavra liberal de Pio IX; mas não pódem negar, que estas promessas fossem feitas.

Eu continuo, e digo: pedimos reformas nas leis civis e criminaes; ellas fôram promettidas: pedimos liberdades municipaes, ellas fôram concedidas e largamente; pedimos uma consulta, e ella foi dada.

Póde-se pois dizer que muitas das petições da França fôram completamente satisfeitas e que a maior parte das outras fôram annunciadas e promettidas. Esta foi a rasão pela qual o governo francez, logo que o *motu proprio* foi conhecido, enviou ao seu ministro em Roma o seguinte despacho:

30 de setembro de 1849.

« Senhor, o governo francez teve conhecimento do manifesto do padre santo datado de 12 do corrente, e he do meu dever communicar a V. Exc. qual a sua opinião sobre esta peça, assim como as reflexões, que ella lhe suggerio.

« O manifesto consagra a instituição de um concelho de ministros, a instituição de um concelho de estado; elle estabelece debaixo do nome de consulta uma assembléa deliberante, producto indirecto da eleição, consulta que examinará as questões de finanças e dará o seu parecer sobre a creação, imposição e arrecadação dos impostos.

« O *motu proprio* concede, ou mantem liberdades municipaes e provinciaes muito estensas. Elle annuncia a reforma das leis civis, das instituições judiciarias e das leis criminaes, instituições, que nos pareceram incompletas. V. Exc. me participa que tem feito, desde já, reclamações a este respeito. Approvo a sua conducta, posto que não possamos deixar de reconhecer que o *motu proprio* realisa uma parte dos votos por nós expressos e traz á situação dos estados romanos notaveis melhoramentos.

« V. Exc. deve trabalhar com todo o empenho afim de obter, por seus concelhos desinteressados, o prompto e efficaz desenvolvimento do principio das instituições liberaes contido no manifesto »

Senhores, acabo de fallar das instituições, resta-me fallar das pessoas.

No que diz respeito ás pessoas, devemos ter uma lingoagem mais viva e mais forte do que a respeito das instituições.

Já se não tratava de constranger o padre santo a dar instituições que podia repugnar á sua prudencia e á sua consciencia, tratava-se de não consentir que se praticassem aos nossos olhos actos, pelos quaes a generosidade franceza e nossos principios tivessem que soffrer.

Depois da nossa entrada comprehendemos immediatamente que tinhamos um dever e um direito. Nosso dever era acabar de vencer, ou antes domar a facção demagogica que já tinhamos vencido.

Uma voz á esquerda: -- Não diga a facção demagogica; diga a facção republicana.

Mr. de Tocqueville: -- O nosso dever era dar ao paiz que occupavamos, uma paz real e profunda. Para cumprir este dever, expedimos o despacho seguinte, o qual foi escripto antes da tomada de Roma, e he datado de 26 de junho:

« Repito a V. Exc. que, logo que entrar em Roma, a cidade deverá ser occupada e administrada militarmente; todas as pessoas deverão ser desarmadas, e os estrangeiros perigosos deverão ser todos, ou expulsos, ou presos; uma municipalidade romana deverá ser estabelecida, e V. Exc. procurará reunir e constituir um partido liberal e moderado.» (*Ruido á esquerda.*)

Um certo numero de estrangeiros fôram com effeito expulsos e outros presos, e uma paz real foi estabelecida em Roma.

Não nos limitámos sómente a estas medidas.

Para facilitar a emigração destes homens. (*Risadas á esquerda*), franqueamo-lhes, com excepção de uns poucos, a entrada no nosso territorio, e prodigalisamo-lhes soccorros.

Mas ao mesmo tempo que tomavamos estas precauções, e que recorriamos á estas medidas, afim de domar o partido demagogico; ao mesmo tempo que faziamos estas cousas, e que cumpriamos assim um dever, sabiamos que tinhamos um direito: o direito de não consentir que se praticassem aos nossos olhos e de alguma sorte por nossas mãos, actos, pelos quaes a nossa generosidade tivesse que soffrer.

Porque obravamos nós assim?

Seguramente o maior numero dos homens, que tinhamos vencido, eram pouco dignos do nosso interesse. Muitos dentre elles eram daquelles que, depois de terem perdido a liberdade em sua patria, não tinham consentido que ella se estabelecesse pacificamente em Roma.

Muitos tinham combatido de uma maneira desleal contra nós. Muitos nos tinham accumulado de injurias, de calumnias e de ultrages; ainda hoje alguns delles espalham por toda a Europa ataques contra a nação franceza e contra o seu exercito. (*Rumores nos bancos da Montanha.*)

Vozes deste lado: -- Os senhores são a nação? He aos senhores que atacamos. Nós respeitamos o exercito (*Ruidos á direita.*)

Mr. de Tocqueville. -- E porque quizemos nós proteger e salvar estes homens? He porque a França não podia abandonar aquelles que tinha vencido, ainda mesmo quando elles eram indignos do seu perdão. (*Estrondosos signaes de approvação.*)

Vozes da Montanha: -- Não falle em nome da França! o Sr. não he a França.

Mr. Antony Thouret: -- Que respeito mostrou para com a vontade da assembléa constituinte?

O Sr. Presidente: -- M. A. Thouret queira ter a bondade de calar-se. (*O tumulto renova-se á esquerda.*)

Mr. de Tocqueville: -- Aquelles que me interrompem, achariam sem duvida mais patriotico applaudir os ultrages espalhados no miseravel folheto ao qual alludo.

Vozes da Montanha: -- Não he a França, que nelle he atacada, he o Sr.

Muitas vozes á direita: -- He a França que he insultada!

Mr. de Tocqueville: -- Aquelles que me interrompem achariam sem duvida mais patriotico ir a um theatro *apupar nossa bandeira e nossos soldados.* (*Agitação prolongada.*)

Pedimos ao padre santo que estes actos não fôssem praticados, e como sua santidade não estava em Roma nesse momento, obramos de maneira que elles não podessem ter lugar. He neste sentido que se deve comprehender a passagem seguinte deste despacho:

19 de agosto.

O ministro dos negocios estrangeiros ao Sr. commandante em chefe. «..... Emquanto estivermos em Roma, não devemos deixar que se pratiquem á sombra da bandeira franceza actos, que temos o direito de impedir e estamos decididos a fazê-lo. As violencias contra as pessoas são deste numero, e por nenhum modo os devemos tolerar.»

Mais tarde sabendo que se iam fazer restricções á amnistia, publicámos as observações seguintes:

Paris, 30 de setembro de 1849.

O ministro dos negocios estrangeiros a M. de Corcelle.

« O governo da republica vio com penivel sorpresa a notificação relativa á amnistia, que a commissão dos cardeaes publicou a 18 do corrente.

« Comprehendemos que a commissão dos cardeaes refusasse applicar a amnistia a alguns homens particularmente perigosos para a tranquillidade do paiz; mas estavamos persuadidos, que estes homens seriam em pequeno numero, e que a commissão os designaria por seus proprios nomes, afim de tranquilisar todos os que não estivessem comprehendidos na lista.

« Nunca esperamos portanto que fôssem excluidas da amnistia categorias tão numerosas, e tão mal limitadas.

« V. Exc. representará ao governo pontifical, que uma tal amnistia não póde ter em resultado senão vivas inquietações, agitação, profundos ressentimentos e graves perigos.

« Pelo interesse do podêr pontifical, e para bem da igreja pessa ao padre santo que reflicta sobre esta medida, e que modifique profundamente o seu pensamento e effeito.

« O padre santo não póde querer que as intenções benevolas de seu coração generoso e paternal sejam tão incompletamente realisadas.

« Faça ver ao padre santo com profundo respeito, mas tambem com energia, que a França não póde associar-se directa, nem indirectamente, aos actos de rigor que estas excepções fazem prever; que ellas vão de encontro a um dos principaes fins, que as potencias catholicas se proposeram, a saber: a conciliação dos espiritos, e a pacificação real do paiz. »

Taes são as petições, que mandamos levar respeitosamente aos pés do padre santo. (*Risadas á esquerda.*) Espero, e tenho fé na palavra e n'alma de Pio IX. Tenho fé nellas; porque obrando de conformidade com nossas petições, elle não fará mais que continuar esse grande papel tão gloriosamente começado, e que lhe tem grangeado tantos suffragios, e encourajamentos tão illustres, quando os espiritos liberaes lhe gritavam de todos os pontos da Europa: Animo! Animo, padre santo!

Ia grande parte das restricções, feitas á amnistia tem sido supprimidas, ou modificadas, no sentido de nossos votos.

Póde se pois dizer desde já, que esta revolução romana, que começou pela violencia, e pelo assassinato... (*Violenta interrupção nos bancos da Montanha.*)

Vozes deste lado. — Não! Não! ella não começou pelo assassinato.

M. de Tocqueville, continuando. — Póde-se dizer, desde já, que esta revolução, que começou pela violencia, e pelo assassinato.. *Nova interrupção á esquerda.*)

M. Testelin. — O Sr. mente! (*Exclamações á direita.*)

Vozes numerosas. — A ordem! a ordem o interruptor!

O Sr. Presidente, voltando-se para a esquerda. -- Tenho ouvido já muitas interrupções do mesmo genero partidas deste lado. Esperava a occasião de distinguir um dos interruptores para o chamar a ordem. Cidadão Testelin, a palavra que empregastes he um insulto; eu vos chamo a ordem! (*Muito bem! muito bem!*)

M. Testelin (levantando-se): — Sustento a minha interrupção. (*Novas exclamações á direita.*)

O Sr. Presidente: — Em vez de submetter-vos, declarais que sustentais a expressão que empregastes; eu vos chamo de novo a ordem com inscripção na acta. (*Muito bem! Muito bem!*)

M. Testelin levanta-se de novo; mas os gritos: A' ordem! A' ordem! que partem de todos os lados, o decidem a tornar a sentar-se.

M. Pascal Duprat levanta-se tambem e interpella ao Sr. presidente no meio do bruido.

O Sr. Presidente: — Mr. Pascal Duprat, tenha a bondade de sentar-se e calar-se.

M. de Tocqueville: — Eu o repito porque he com convicção, e não tenho o costume de occultar a verdade, quando he negada, esta revolução romana, que começou pela violencia e pelo assassinato .... (*Nova interrupção nos bancos da Montanha.*), esta revolução foi terminada por uma restauração que até ao presente não tem custado a pessoa alguma nem sua liberdade, nem seus bens, nem sua vida. (*He verdade! he verdade!*)

E quando considero nos successos mais ou menos tregicos que a restauração de outros povos tem causado nestes ultimos tempos, quér na Italia, quér nas outras partes da Europa.....

Uma voz: — A execução de Batthyani por exemplo.

M. de Tocqueville: — Quando considero nisto, digo que aquelles que vencêmos em Roma, devem dar graças ao céo de sermos nós..... (*Viva interrupção á esquerda. — Signaes de approvação á direita.*)

Repito, que aquelles que vencêmos, de-

ILEGÍVEL

Vem dar graças ao céo de ser o braço da França que os venceu.

Tenho terminado, apezar das interrupções incessantes, partidas dos bancos dos nossos adversarios, a exposição dos actos da nossa diplomacia. Nada mais accrescentarei, a assembléa e o paiz julgarão.

(*Signaes de approvação a direita.*)

A sessão fica suspensa por espaço de um quarto d'hora..

(*Continu'a.*)

INTERIOR.

ALAGOAS.

Extracto do expediente do Exm. Sr. presidente Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo.

1.º DE DEZEMBRO.

Officio. -- Ao subdelegado desta cidade, para mandar aprompiar dous cavallos para o alferes Antonio José da Fonseca, e um soldado que tem de ir a uma diligencia amanhãa pela madrugada.

Dito. -- Ao Dr. juiz de direito da comarca da Atalaia Manoel Jeronymo Guedes Alcanforado, nomeando-o para substituir interinamente o actual chefe de policia Dr. Francisco Joaguim Gomes Ribeiro, que tem de partir para a côrte a tomar assento como deputado a assembléa geral legislativa, como acaba de participar.

Dito. -- Ao director geral dos Indios, accusando a recepção do seu officio de 25 do mez findo, e dizendo-lhe que mui breve se lhe envia mais gente para o seu ponto, e então se lhe mandará mais armamento; assim como que nesta data se officia ao negociante Emigdio Jorge de Lima, encarregando-o de lhe fornecer um até dous contos rs. para as despezas a seu cargo, a proporção do que lhe fôr requisitando.

Dito. -- A Emigdio Jorge de Lima, para fornecer ao director geral José Rodrigues Leite Pitanga, para as despezas a seu cargo um até dous contos de réis, de cuja quantia será promptamente indemnisado pela thesouraria de fazenda á vista dos recibos que apresentar; esperando a presidencia do seu conhecido prestimo que não se pouparà a prestar este serviço a bem da ordem publica.

Dito. -- Ao chefe de policia, dizendo-lhe em resposta ao seu de 26 de novembro proximo findo, em que pede providencias sobre a pessoa que o deve substituir, que nesta data se tem chamado o juiz de direito da comarca da Atalaia Manoel Jeronymo Guedes Alcanforado para tomar conta da policia.

Dito. -- Ao commandante do vapor *Pernambucana*, para que informe que destino teve o recruta Joaquim Gomes da Silva que foi daqui recrutado a bordo do vapor do seu commando para o serviço da marinha, em 23 de setembro ultimo, e declara o Exm. Sr. ministro da marinha não ter sido entregue na côrte.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 4 DE JANEIRO DE 1850.

Com a leitura do officio infra, ficarão scientes nossos leitores do destino que teve a gente que por algum tempo occupou as mattas do Catucá, facto este de que já dámos conta nos numeros 282 e 287 deste *Diario*, correspondentes ao anno proximo findo:

«Illm. e Exm. Sr.—Hontem pelas 7 horas da manhãa tive parte que o bando de revoltosos, ou salteadores sahindo da matta de Catucá se havia reunido a outro bando que desta povoação se tinha organisado com designio de resistir a fôrça do governo (como elles dizem) sendo todos cerca de 200 homens, e que se achavam no principio desta povoação; mandei immediatamente marchar a guarda avançada ao mando do segundo tenente José Angelo de Moraes Rego, que a poucos passos os encontrou entrincheirados em grandes pedras de que abunda o rio, tendo os flancos guardados por altos montes quasi inacessiveis, e com grande quantidade de espinhosa, e tendo rompido o fogo mandei um pelutão no mando do primeiro tenente Leopoldino da Silva e Azevedo, o qual com grande trabalho pôde seguir por um trilho na falda da montanha, e estendendo linhas, o segundo tenente Caetano da Silva Paranhos marchou com outra linha flanqueadora pela esquerda, e o primeiro tenente Benedicto Mariano de Campos com outra pela direita, esta linha depois de immensas difficuldades conseguio tomar a trincheira da montanha, donde pouco pôde fazer pela immensa altura, e não ser possivel descer. Os revoltosos se achavam nas melhores posições e tinham rasão de julgarem-se invenciveis; mas depois de cinco horas de vivo fogo tiveram de ir cedendo as trincheiras abandonando-as pelas 3 horas da tarde. Sendo todas as circumstancias favoraveis ao inimigo, tanto pela fôrça numerica, como pelas fortes posições, soffreram grande prejuizo, tendo mais de oito mortos e bastantes feridos, entrando no numero destes dous dos intitulados officiaes delles, fizemos quatro presioneiros. Da nossa parte só houveram cinco feridos, o segundo tenente Antonio José Augusto Conrado, o segundo cadete Joaquim Alves de Freitas e mais tres soldados. Todas as praças do batalhão se portaram corajosamente, todas revalisaram em valor. Logo que chegue nessa cidade informarei a V. Exc. do mais que occorrer.

«Cumpre declarar que encontrei toda a coadjuvação do subdelegado e mais autoridades deste termo. Dispersado finalmente, o bando de revoltosos ou salteadores, dependendo o mais das autoridades locaes; não tendo os precisos meios para se curarem os feridos, e tendo parte do armamento arruinado, pretendo pôr-me em marcha amanhãa para essa capital, levando os presioneiros, rogando a V. Exc. que se digne approvar esta medida.

«Deos guarde a V. Exc. Quartel do quarto batalhão de artilharia a pé, em marcha na povoação da Natuba, 31 de dezembro de 1849.—Illm. e Exm. Sr. José Joaquim Coelho, commandante das armas da provincia de Pernambuco.—*Innocencio Eustaquio Ferreira de Araujo*, tenente-coronel graduado commandante interino.»

VARIEDADE.

EXPLORAÇÃO' DO RIO MARANHÃO' E DAS REGIÕES INTERIORES DO PERÚ'.

Até hoje as grandes potencias tem desprezado inteiramente a exploração da parte superior do rio Maranhão, e de seus numerosos confluentes; posto que uma investigação a este respeito seria cheia de interes se debaixo de todos os pontos de vista. A expedição de Mr. de Castelnau fez-se, he verdade, através da America, porém não em sua parte a mais larga e a menos conhecida. Demais esta expedição por terra era impossivel a simples viajantes, que tinham que atravessar quasi sem acompanhamento, povoações selvagens e guerreiras, entretanto que seria praticavel com o soccorro de um barco de vapor de pequena tonelagem. Foi sómente ao voltar de sua viagem, que Mr. de Castelnau desceu o curso de um desses rios, o Uyucali; mas foi-lhe impossivel remontar com suas embarcações o curso do Pachitêa, e sobretudo o do Huallaya, dous rios que se se lanção, o primeiro no Ucayali, o segundo no Maranhão, e que cercão os famosos pampas do Sacramento, que importa não confundir com o rio do mesmo nome que corre na California.

Se Mr. de Castelnau não conseguio percorrer estes rios que são os menos rapidos, como poderia elle remontar as mil outras correntes daquelles paizes? Impossivel lhe foi por conseguinte penetrar no interior da terra, nem fazer as observações necessarias sobre seus productos. Ah! quantas riquezas immensas perdidas no meio dessas solidões!

As duas principaes nascenças do Maranhão são ao norte Pastaza, o qual nasce no equador, junto do vulcão Cotopaxi a 20 legoas ao sul de Quito, entre 81 grão de longitude a oeste do meridiano de Paris, e 1 grao de latitude sul ao sudeste, o Funguragua, o qual parte do lago de Lanzicocha, departamento de Junin, (Perú) para o ponto de intersecção dos 77 gráos de longitude, e 10 graos e 25 minutos de latitude sul. Foi descendo este rio para o lugar em que o Imasa se lhe ajunta na provincia de Jain que foi assassinado, ha dous annos, por seus proprios conductores Mr. de Ozery que fazia parte da expedição de Mr. de Castelnau. Elle se tinha separado deste ultimo em Lima, e devia descer só o Funguragua. Elles tinham ajustado reunirem-se em um tempo dado no confluente do Ucayali, pelo qual o resto da expedição devia descer.

O Maranhão, cujo curso desde suas nascenças até o Atlantico he de mais de 1600 legoas, recebe um numero infinito de rios, dos quaes os principaes são: o Funguragua, o Huallaga, o Ucayali, o Yazavi, o Yualay, o Chivara, o Madeira, o qual por sua parte tambem recebe uma infinidade de outros rios, bem como o Beni, o Mamoro, o Innez, etc., o Pastaza, o Topayos, o Napo, o Ica-Parana, o Yupura, o rio Negro, e cem outros que atravessão uma estenção immensa do paiz, sobre os quaes não se tem nenhuns dados. A parte da America meridional ainda desconhecida tem 350 a 400 legoas de norte a sul, e quasi a mesma estenção de este a oeste.

O explorador que fornece estas informações, chegou em 1845 até o confluente do Mayro e do Porura, que se lanção no Pachitea, o qual se reune ao Ucayali 200 legoas ao sul do Maranhão.

Elle não era acompanhado senão por alguns Cholos que tinha reunido á sua custa. Para chegar até este ponto, os viajantes tiveram que vencer os maiores obstaculos. Obrigados quasi sempre a abrirem caminho com o machado na mão, por entre florestas impenetraveis, sobre um solo limoso e humido, forçados a atravessarem muitas vezes legoas estensas, subindo a agoa até á garupa dos machos sobre os quaes transportavam os seus viveres, e que abandonaram logo. Pela noite accendiam grandes fogueiras, e eram então atordoados pelos uivos dos jaguares, e pelos silvos dos pumas (leões da America), animaes que não appareciam nunca de dia.

Elles chegaram assim depois de dous mezes e meio de fadigas, de todas as sortes até ás primeiras cabanas abandonadas dos Cacivos, povoação anthropophaga, brava, porém feroz que habita os pampas do Sacramento. A estrada que os viajantes abriram assim, podia ter 25 legoas de estenção.

O designio de Mr. Tenaud era ir ao encontro de um antigo missionario, o padre Plara, o qual deveria remontar o Pachitea, e abrir um caminho atraves dos disertos até o lugar habitado pelos Indios civilisados.

O padre Plara he o unico que poude escapar do morticinio de quarenta missionarios enviados pelo governo hespanhol para ganhar os Cacivos ao christianismo, ha perto de 42 annos. Estes desgraçados padres, victimas de seu zelo, fôram mortos em um só dia depois de horriveis soffrimentos, e devorados pelos barbaros um mez depois de sua chegada entre elles.

Escapado só, como acabamos de dizer, desta matança, o padre Plara depois de dous mezes da viagem a mais penivel, chegou quasi morto de fadiga, e de necessidade, e devorado pela febre, ás margens do Ucayali, onde foi acolhido pelos Conivos, nação selvagem e guerreira; mas hospitaleira e generosa. Pouco a pouco elle adquerio um tal imperio sobre este povo que hoje os Conivos o consideram como seu rei.

O padre Plara até já conseguio estabelecer uma immensa aldeia na margem esquerda do Ucayali, e denominou-a Sarayacu.

He ao encontro deste mesmo padre Plara de 76 annos de idade, mas que tem conservado todo o fogo da mocidade, que Mr. Tenaud queria ir. Elle era esperado então de Sarayacu em embarcações ligeiras com 300 Canivos, os quaes deviam ajuda-lo a abrir um caminho até entre os Peruanos. Mr. Tenaud demorou-se muitos dias no confluente do Porura e do Mayro, porém não o vendo chegar, regressou. O padre Plara não veio effectivamente senão dous mezes depois, quando Mr. Tenaud já tinha partido para o equador. Elle teve que batalhar muito tempo com os Cacivos que o molestaram com suas flechas sobre as duas margens do Pachitea. Eis-aqui qual foi depois a derrota do missionario, conforme a relação de um de seus companheiros, de viagem.

Chegado ao confluente do Mayro e do Porura, elle remontou algumas legoas ainda este ultimo rio: mas então as cascatas lhe impediram a passagem. Elle mandou aos indios que desembarcassem, e a força de trabalho e de perseverança chegou até Munna. Desde o lugar em que se effectuo o desembarque até esta ultima villa, habitada pelos Cholos, pôde haver 25 a 30 legoas de distancia. Sobre este raio não existe nenhum traço de caminho. De Munna a Chaglia ha dez legoas, e percorrendo as um homem a pé, póde de quando em quando seguir um caminho meio traçado; de Chaglia a Panao ha 9 legoas, sendo o caminho praticavel para um jumento; de Panao a Huanmo ha 14 legoas, sendo o caminho mui bem traçado e continuo, o qual atravessa os Andes até Lima.

Assim o viajante que remontasse o Maranhão, o Ucayali, o Pachitea, e o Porura, atravessaria toda a America meridional na sua maior largura sem achar nem cascatas, nem obstaculos invenciveis, até 30 legoas em linha recta dos Andes. As 25 a 30 legoas de caminho que lhe restariam que percorrer para chegar aos arredores das villas peruvianas são as unicas que offerecem rudes obstaculos

O padre Plara pedio alguns soccorros ao governo peruano para abrir um caminho com os seus Canivos; mas estes soccorros lhe fôram recusados. Estas legoas ficaram portanto quasi intransitaveis, e permanecerão assim ainda por muito tempo.

Posto que quente e chuvoso, o clima deste paiz he mui saudavel. Durante tres mezes pouco mais ou menos que durou a viagem de Mr. Tenaud, nem elle nem seus Indios soffreram a menor alteração em sua saúde. Este ponto he importante, porquanto antigos preconceitos levam a crer geralmente na Europa que a America do sul he doentia e febricitante. Isto he um erro; não ha realmente nenhum lugar doentio (e isto mesmo só tem lugar durante a estação das chuvas) senão uma parte da Guianna sobre a costa do este o Choco e o Panamá sobre a costa do oeste. Todo o resto da America central he perfeitamente saudavel.

Não existe natureza mais maravilhosamente productiva do que a do interior do Perù. Por toda a parte encontram-se florestas immensas que se estendem até aos cumes os mais elevados das montanhas, arvores de uma altura e de uma grossura desconhecidas na Europa; entre estas acha-se especialmente a arvore chamada *da Cruz* sobre as margens do Mayro. Sua madeira he a mais bella e a mais rica para a construcção de moveis elegantes. Uma vez serradas as taboas são admiraveis á vista; ellas parecem mosqueadas como a pelle do leopardo. A cada instante encontram-se fructos selvagens de todas as sortes. O cacao, o café, a bainilha, acham-se alli frequentemente; mais não reunidos; o encenso, a gomma, o sangue de draco, distillam naturalmente das arvores; a quina se acha alli em grande abundancia, porém ninguem ousa affirmar que seja igual em virtude á de Clissaya; todavia como ha muitas especies, he de presumir que, sabendo escolher, se acharia a quina de Bolivia. O cacao e o café, ainda no estado selvagem, são de qualidade superior. Se estes paizes fossem entregues á agricultura, quantos productos ricos, dispersos ao acaso pela natureza não poderiam ahi ser reunidos e cultivados?!

Depois do confluente do Porura e do Mayro nenhuma cascata não obstrue as communicações, de sorte que os objectos que se carregassem nessas distancias em embarcações que demandassem pouca agoa, chegariam sem obstaculo até ao Atlantico.

He para admirar que já se não tenham enviado alguns vapores ligeiros para explorar estes rios até ao lugar em que começão a se tornar navegaveis, e elles o são pelo menos o Huallaga e o Pachitea até 30 legoas dos Andes. O combustivel não poderia nunca faltar, porquanto esta viagem se faria no meio de florestas virgens.

Uma tal exploração feita com lenha em vez de carvão, seria somente um pouco mais lenta. Seria facil obter-se do Imperador do Brasil, por meio de um tratado, o direito de explorar rios, cujo curso, bem que atravesse uma parte de seus estados, todavia tem permanecido até ao presente desconhecido. Se a paixão de colonisar existisse em França, como existe em Inglaterra quão facil não seria obter-se do governo peruviano concessões de territorios para aquelles que os quizessem cultivar? Quantas riquezas não ganhariam em poucos annos esses novos plantadores! Quantos desgraçados reduzidos ao desespero em nossas grandes cidades não achariam lá pelo seu trabalho a abundancia e a fortuna! Quantos objectos de descoberta não encontraria a sciencia!

Existe em toda aquella estenção de paiz uma grande quantidade de povoações selvagens, porém quasi todas são hospitaleiras.

Affirma-se que no meio desses paizes achamse minas de ouro de uma riqueza inaudita. Entre o dia de sua chegada ao meio dos Cacivos e o de sua morte, os missionarios enviaram a Huanneo pelos soldados que os acompanharam muitos grãos de ouro que acharam lavando a areia de uma montanha que se eleva quasi só no meio dessas florestas, e que elles denominaram S.-Mathias. Estes grãos de ouro, alguns dos quaes pesavam até 3 kilogrammas, fôram remettidos ao vice-rei Pezuelo, o qual os enviou para o museu de Madrid, onde ainda hoje se acham. Muitas pessoas dignas de fé affirmam tê-los visto e apalpado. Esta montanha, dizem os missionarios, em sua correspondencia, está situada a 6 legoas, pouco mais ou menos, do Pachitea, na margem esquerda e ao nordeste do confluente do Porura e do Mayro. Mr. Tenaud pôde destingui-la do cume de uma colina em a distancia de quasi 12 legoas, e sua côr terrena se desenhava mui bem sobre o fundo verde escuro das florestas. Ella se divide em tres partes, tendo cada uma a fórma de um cone um pouco achatado sobre sua base. A do meio parece ser a mais elevada.

Ha oito ou dez annos, alguns individuos se partiram separadamente de Panamá e de Huanmo em busca do bemaventurado *cerro* de S.-Mathias; mas até ao presente nenhum delles voltou. Suppõe se que os jaguares, os pumas, as serpentes e os Cacivos pozeram termo á sua ambição, e as incessantes guerras civis que tem succedido á guerra da independencia tem impedido os governos pouco estaveis do Perù de fazerem nenhuma tentativa a este respeito.

(*Journal do Havre.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 4 . . . . . 10.652,701

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 4	2:643,980
Diversas provincias	25,278
	2:669,258

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 4 . . . . . 3.017,373

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 4.

Glasgow — 48 dias, brigue inglez *Earl-of-Dalhousie*, de 222 toneladas, capitão Alexander Primrose, equipagem 13, carga fazendas; a Adamson Hoiwe & Companhia.

Havre — 50 dias, brigue francez *Georgette*, de 153 toneladas, capitão Countois, equipagem 9, carga fazendas; a Croco & Companhia. Passageiros, Paulo Alexandre Ferraro, Sardo; La Dame Morgat.

Parahiba — Hiate brasileiro *Conceição-Flor-nas-Virtudes*, de 24 toneladas, capitão Elias do Rozario, equipagem 4, carga toros de mangue; a Paulo José Baptista.

Navio sahido no mesmo dia.

Porto — Brigue portuguez *Gratidão*, capitão Francisco da Silva Motta Junior, carga assucar, arroz e madeira. Passageiros, os mesmos que trouxe do Rio-de-Janeiro.

EDITAL

-- Pela inspectoria da alfandega contrata-se a encommenda de 3000 libras de zinco em folha, para coberta do terceiro lanço da ponte da mesma alfandega: as pessoas que quizeram contratar dirijam-se a sobredita repartição as horas do expediente, até o dia 8 do corrente.

Alfandega de Pernambuco, 4 de janeiro de 1850.—O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

Declarações.

-- José Narciso Camello, juiz de paz em exercicio do primeiro districto da freguezia do SS. Sacramento do bairro de S.-Antonio desta cidade, continuará a dar audiencia nas terças e sextas-feiras de todas as semanas, sendo dias uteis, na casa do costume, pelas duas horas da tarde, e está prompto a despachar todos os dias que fôrem de trabalho, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde, na casa de sua residencia na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 15.

— Pela inspectoria do arsenal de marinha se convida a todos os individuos livres, até o numero de 50, que se quizerem empregar como serventes nas obras do mesmo arsenal e nas do melhoramento do porto, a se entenderem com o respectivo inspector, o qual, em virtude de ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, lhes garante a isenção do recrutamento, emquanto se occuparem effectivamente nessas obras; sendo o jornal a dar-se de 640 rs. por dia.

-- Cartas seguras existentes na administração do correio para os Srs. Albino José Ferreira da Cunha, Antonio Francisco Silva Carrisso, Antonio José Vieira de Araujo, Bernardino de Sena e Silva, Bernardino Teixeira de Araujo Silva Ferraz, Florencio da Costa e Oliveira, Francisco Antonio da Cunha Pereira, Francisco Paula Silva Lins, Francisco Xavier Cavalcante de Albuquerque, João Francisco Leitão, João José do Espirito-Santo, Leoncio José Barboza de Oliveira, Manoel Antonio Ferreira Gomes, Manoel José Lopes, Manoel Ribeiro Granja, Nicoláo Rodrigues da Cunha, Porfirio da Cunha Moreira Alves.

Repartição da policia.

Illm. e Exm. Sr.--Segundo me foi hoje communicado, não houve nesta cidade outra occurrencia á excepção de ter sido hontem preso á minha ordem, o preto Caetano, escravo de Francisco da Silva Santiago, por assim o haver requerido o respectivo senhor.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco, 3 de janeiro de 1850 —Illm. e Exm. Sr. Honorio Hermeto Carneiro Leão, concelheiro de estado, presidente desta provincia.—*José Nicoláo Regueira Costa*, chefe de policia interino

Avisos maritimos.

— Para o Rio-de-Janeiro segue em poucos dias o brigue nacional *Adamastor*: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, ou com o capitão na praça.

-- Para a Figueira, com escala por Lisbôa, sahe com brevidade o muito veleiro patacho portuguez *Maria & Joaquina*, do qual he capitão Manoel da Costa e Silva: para carga ou passageiros trata-se com os seus consignatarios, Francisco Severiano Rabello & Filho, ou com o mesmo capitão na praça.

-- Para o Maranhão, com escala pelo Ceará, segue, dentro em poucos dias, a veleira escuna nacional *Emilia*, (*ex-Fanella*) capitão Antonio Silveira Maciel Junior: recebe carga para ambos os portos: trata-se com o capitão na praça do Commercio, ou na rua da Cruz, armazem n. 13.

-- Para o Aracaty sahe impreterivelmente no dia 10 de janeiro a sumaca nacional *Carlota*, mestre José Gonçalves Simas, por se achar com a maior parte da carga prompta: para o restante e passageiros, trata-se com o mestre, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe por estes dias, por ter a maior parte do seu carregamento prompta, o bem conhecido e veleiro brigue nacional *Bom-Jesus*: para carga e passageiros trata-se com o capitão no cáes da Alfandega, ou na rua da Madre-de-Deos, n. 3, terceiro andar.

— Para a Bahia sahe, em poucos dias, a sumaca *Flor-do-Angelim*, mestre Bernardo de Souza, por ter a maior parte da carga prompta: para o restante e passageiros trata-se com o mesmo mestre ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

— Para as ilhas de S.-Miguel, Terceira e Fayal sahirá brevemente a escuna portugueza *Favorita*, forrada e pregada de cobre, capitão Antonio José de Medeiros: para carga e passageiros, trata-se defronte do trapiche novo, n. 6, com Thomaz de Faria.

-- Sahe para Lisbôa no dia 11 do corrente o brigue portuguez *S.-Domingos*, capitão Manoel Gonçalves Vianna: ainda recebe alguma carga e passageiros: a tratar com o consignatario, Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz, n. 49, primeiro andar, ou com o referido capitão na praça do Commercio.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte de seu carregamento prompto, o brigue nacional *Ligeiro*: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a Antonio Alves de Miranda Guimarães, ou a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Para a Bahia sahe no dia 15 do corrente com a carga que tiver a bordo a sumaca *Flôr-do-Angelim*, mestre Bernardo de Souza: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem póde entender-se com o mesmo mestre ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

— Vende-se a bonita barca franceza *Alcyon*, de lote de 180 toneladas, de presente ancorada defronte do trapiche do Angelo, lado do norte. Esta barca foi construida em 1847, e he de uma marcha muito superior, sendo por isso propria para qualquer especulação que requeira promptidão, por estar provida de um tudo e se achar prompta a seguir para qualquer porto. Os pretendentes dirijam-se ao capitão a bordo, ou a casa dos consignatarios, B. Lasserre & Companhia, para tratar do ajuste.

Para o Ceará.

O hiate *Ligeiro*, pregado e forrado de cobre, por já ter parte de seu carregamento engajado, para o resto trata-se na rua do Vigario, n. 5.

-- Vende-se o brigue sueco *John-Johnston* de primeira marcha, forrado e encavilhado de cobre, e prompto a navegar para qualquer parte, de lote de 210 toneladas e demanda 13 pés, carregado: quem quizer vêr dirija-se a bordo ou a fallar com os consignatarios C. J. Astley & C.

— Para Marseille pretende sahir ate o dia 15 do corrente a muito veleira barca franceza *Achille*: recebe passageiros sómente, para o que tem excellentes commodos: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios da mesma, B. Lasserre & Companhia.

Leilões.

-- O capitão Andrea Preve continuará, por intervenção do corretor Oliveira, em presença do Sr. consul sardo, e por conta e risco de quem pertencer, o leilão dos salvados da barca sarda *Giusseppina*, encalhada no lugar denominado Maria Farinha, consistindo no velame em bom estado, mastaréos, vergas, bote, lancha, e de mais artigos da dita barca, os quaes não poderam expôr-se á venda em 3 do corrente por falta de tempo: segunda-feira, 7 do corrente, ás ás 10 horas da manhãa, no trapiche da Companhia.

-- Machado & Pinheiro farão leilão, por conta e risco de quem pertencer, segunda-feira, 7 do corrente, no caes da Alfandega, á porta do armazem do Bacellar, de 63 jacazes com toucinho, vindos do Rio-de-Janeiro no brigue nacional *Condescendencia*, entrado neste porto em 22 de dezembro proximo passado.

Avisos diversos.

— O advogado Ibiapina continúa a ter o seu escriptorio na mesma casa da rua do Caldeireiro, n. 12, primeiro andar.

-- Precisa-se alugar um preto idoso, que sirva para tratar de um ou dous cavallos e tomar conta de uma pequena casa de campo: na rua do Trapiche-Novo, n. 10, primeiro andar.

-- Na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 13, no primeiro andar, se dirá quem tem um negro de 30 a 35 annos sem achaques, muito rubusto, e proprio para serviço braçal.

Chapéos de sol
Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos; ditos para senhoras, de bom gosto: estes chapéos são feitos pela ultima moda; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de sedas, e panninhos imitando sedas, para cobrir armações servidas: todas estas fazendas vendem-se a porção e a retalho: concertam-se quaesquer chapéos de sol, tanto de hasteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igreja: tudo por preço commodo.

DEPOSITO GERAL

do superior rapé areia-preta da fabrica de Gantois Paihet & Companhia, na Bahia.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior areia preta e meio grosso da Bahia, tem aberto o seu deposito na rua Cruz, no Recife, n. 52, primeiro andar, onde se achará sempre deste excellente e mais acreditado rapé que até o presente se tem fabricado no Brasil: vende-se em botes de uma e meia libra, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

ILEGÍVEL

PREMIERE SOCIÉTÉ' PHILANTROPIQUE.
(FEME'LLE.)
Première suscription.

Les dames françaises, desireuses de montrer leur gratitude du généreux procédée envers elles de la société philantropique (mâle), et voulant y repondre par la même procedé, se sont aussi rassemblées en société du même titre, et pour procéder avec plus de justésse et de vérite, (quoique femmes) sur le veritable mérite de celui de la dite société à qui elles devait décerner une medaille, elles ont nommée une commission d'enquette pour tirer les renseignements et les preuves les plus veridiques afin de n'étre pas tachées d'injustice: aprés le travail de cette commission qui pour plus de surété à puisé les preuves du rapport qu'elle a fait dans les procés verbeaux de certaines archives, ce qui ne peut laisser aucun doute de la verité, a proposé de décerner (à l'homme du bien) une medaille d'or, ainsi conçue :

Effigie de la medaille.

Sur la face une poule noire pondant des œufs d'or, dont elle à déja une certaine quantité, et ecrit en lejende *(Je te les amasse)*.

Sur le reverts le chapom de la dite poûle, dautant plus reconnaissable qu'il a un argôt du'ne patte de coupée, et indiquant de l'autre au bas de lui ce quatrain qui, quoique vieux, n'en est pas moins veridique, surtout à celui à qui il est adressée :

De quelque maniére que vient le bien
Et n'importe comment il vient ;
Pour l'homme peu delicat
C'est toujours du bien.

P. St. — Cette proposition de la commission fut adoptée à l'uanimité avec des acclamations de joies et de reconnaissance, et la medaille fut décernée aux vrai mérite. Seance tenante, et la société votta des remerciements de felicitation à la commission d'enquette, et la chargea de poursuivre son travail pour d'autres médailles qu'elle se proposait encore de votter mais toujours avec des preuves tirées de source pure.

Signés plusieurs dames francaises qui desirent garder l'anonime, en priant les messieurs Français se disant tres gallants, d'appuyer à l'avenir leurs actes philantropiques comme elles en des preuves positives et veridiques, les prevenant d'avance qu'en agissant comme ils ont fait dans facte qu'ils publient avec tant d'emphase, loin de se derober à la reconnaissance de ces dames, ils se livrent d'eux mêmes aux mépris public, seule recompense que l'on doit à limposture. — *Une des dames fesant partie de la commission d'enquette.*

PRIMEIRA SOCIEDADE PHILANTROPICA.
(FEMEA.)
Primeira subscripção.

As senhoras francezas, desejosas de demonstrarem seus sentimentos de gratidão pelo generoso procedimento da sociedade philantropica (macha) para com ellas, e querendo corresponder-lhe com toda a igualdade, reuniram-se em sociedade sôb o mesmo titulo ; e, resolvidas a procederem com mais justiça e verdade (apezar de serem mulheres) acerca do verdadeiro merito do membro daquella sociedade ao qual desejam offerecer uma medalha, nomearam uma commissão de inquirição para colher acerca delle as informações e as provas as mais veridicas, afim de não incorrerem na pecha de injustas : após os trabalhos de semelhante commissão que, para mais segurança, foi desentranhar dos processos verbaes existentes em certos archivos os documentos que serviram de base ao seu parecer, e que não pódem deixar duvida alguma sobre a justeza do seu juizo, propoz ella que se conferisse (*ao homem de bem*) uma medalha d'ouro, cujo programma he o seguinte :

Effigie da medalha.

Na face uma gallinha negra pondo ovos d'ouro, dos quaes ja tem certa porção, com a seguinte legenda : — *Eu t'os amontôo.*

No reverso o capão da dita gallinha, tanto mais reconhecivel quanto he indicado por certa gyria, abaixo da qual se lê a seguinte quadra que, supposto seja velha, todavia não he menos verdadeira, principalmente para aquelle à quem se applica :

Venha o bem de onde vier,
Sempre he bom havê-lo, goza-lo :
Para o homem pouco delicado
Tudo está em saber conserva-lo.

P. S. — Esta proposta da commissão foi adoptada unanimemente com acclamações de alegria e reconhecimento, e a medalha conferida ao verdadeiro merito. Então levantou-se a sessão, tendo a sociedade votado agradecimentos á commissão de inquirição, e encarregado-a de proseguir em seus trabalhos acerca de outras medalhas que ella ainda se propõe a offerecer, recommendando-lhe tenha sempre em vistas provas colhidas de fonte pura.

Assignadas muitas senhoras francezes que desejam guardar o anonymo, e rogam aos senhores francezes que se jactam de briosos, que para o futuro hajam de basear, com ellas, em provas veridicas e positivas seus actos de philantropia, declarando-lhes desde já que, procedendo como acabam de fazer nesse acto que publicaram com tanto enphase, bem longe de se furtarem ao reconhecimento dessas senhoras, incorrerão no desprezo publico, unica recompensa que se deve à impostura. — *Uma das que fizeram parte da commissão de inquirição.*

— Os Srs que devem á loja de miudezas da rua dos Queimado, n. 24, que pertencia a João da Costa Dourado e administrava João Chrisostomo Lima Junior, queiram vir dentro de 30 dias da data deste pagar na loja do pateo do Collegio, n. 6, visto que vendi a mesma loja, e passado os 30 dias serão chamados pelos seus nomes por esta folha.

-- Desappareceu um cabra por nome Carlos, de boa estatura, cheio do corpo, idade de 19 annos, com ponta de barba, tendo algumas espinhas pelo rosto, e este um pouco comprido e bastante sobranceiro na falla, tendo um signal no dedo minimo da mão esquerda, tendo a unha natural e outra mais acima que espera sobre a natural e dos lados do mesmo dedo secatrizados de uma pizadela grande que soffreu, da qual sobreveio as duas unhas no mesmo dedo; e em um dos pés tem buraco de cravo já secatrizado. levou vestido camisa de madapolão, jaqueta de riscado com quadros roxos e calça branca e listas da mesma fazenda e chapéo de baeta preta de copa ovada com borlas: o escravo tem principio de padeiro, e foi cria da casa de João Zorique. Roga-se a todas as autoridades policiaes e as pessoas particulares por quem possa ser encontrado, o mande prender e entrega-lo na padaria de Manoel Antonio de Jesus, rua dos Quarteis, n. 18, onde se compensará com generosidade todo o trabalho que o mesmo der para sua segurança.

— José Maria de Figueiredo, professor particular de primeiras lettras, scientifica ao respeitavel publico e aos pais de seus alumnos, que a 15 do corrente abre sua aula e continúa a ensinar por principios a grammatica portugueza, latina e franceza, admittindo alumnos internos : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Cadeia-Velha, n. 13, terceiro andar.

Novo methodo prático e theorico da lingoa franceza, ou arte facilima

de aprender com perfeição e em pouco tempo a fallar, traduzir e escrever o francez.

Ninguem poderá negar a utilidade da lingoa franceza, por quanto que sendo ella hoje universal, reune em si uma maviosidade inaudita, uma excellencia que lhe he propria : ella he abraçada sem a menor exitação por todos os povos do mundo conhecido, por isso os grandes homens do seculo presente teem envidados os seus exforços afim de que ella faça longevos sobre a terra, e para prova de uma tal asserção muito bem disse o Sr. Sevene -- indispençavel à muitos a lingoa franceza he de summa utilidade para todos. --

As pessoas, pois, que reconhecendo estas grandes vantagens, e não estando em posição de subjeitarem-se ao tirocinio escholastico, sem duvida desejarão encontrar um meio facil e a commodado para conseguirem esta instrucção, poupando d'est'arte a fastidiosa tarefa de estudar de côr verbos e significados, qual a da grammatica do Sr. Luiz Antonio Bengaim, dada a luz ultimamente no Rio-de Janeiro, e de que muito elevado conceito faz o nosso excellente professor, o Sr. doutor José Soares de Azevedo.

Avisa-se, portanto, aos amadores da mencionada lingoa que ditas grammaticas se acham a venda na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

-- Roga-se ao Sr. Pedro da Silveira Cavalcante, morador em Maria-Farinha, que vá resgatar a lettra que se acha vencida, na rua da Guia ; do contrario, se usara dos direitos.

--O abaixo assignado faz sciente ao commercio desta praça que desde o primeiro do corrente fez uma sociedade em commandite, com seus irmãos Marcellino José Gonçalves da Fonte e Manoel Luiz Gonçalves da Fonte, gyrando debaixo da firma de Fonte & Irmão, cuja firma fica encarregada da liquidação de todo o activo e passivo da antiga firma José Gonçalves da Fonte. -- Recife, 4 de janeiro de 1850. -- *José Gonçalves da Fonte.*

-- A pessoa que levou as amostras de fitas da loja da rua do Cabuga, n. 1 C, do Duarte, queira ter a bondade de as ir restituir.

— Roga-se ao Sr. Antonio Lopes Pereira de Carvalho o favor de comparecer na rua da Cadeia, n. 35, a negocio que lhe diz respeito.

-- Precisa-se de uma mulher que saiba cozinhar bem, engommar, e que cousa alguma cousa : quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao largo do Coapo-Santo, armazem n. 4, que se dirá quem precisa.

-- Trapassa-se o arrendamento de um engenho perto desta praça, com safra de 900 a 1,000 pães, 20 animaes de roda, 4 bois mansos : quem este negocio pretender, entenda-se com Joaquim Carneiro Machado Rios.

-- Arrenda-se annualmente o excellente sitio da viuva do Burgos, na estrada do Arraial, com elegante casa, e todos os mais arranjos precisos para commodidade de uma grande familia : a tratar com Lino José de Castro Araujo, na praça do Corpo-Santo, n. 2

-- O juiz da irmandade de N. S. da Boa-Viagem participa ao irmãos da mesma irmandade que, na fórma dos artigos 14 e 15 do seu compromisso, hajam de comparecer impreterivelmente no consistorio da dita irmandade, nos dias 13 e 20 deste mez para em mesa geral se proceder a eleição do juiz e mais funcionarios da mesa regedora que tem de servir no corrente anno.

-- Fr João Capistrano da Mendonça ensina em sua casa na rua das Cruzes, n. 18, primeiro andar, o seguinte : rhetorica, geographia, theologia, moral dogmatica e historia ecclesiastica : as pessoas que quizerem frequentar estas materias, o poderão procurar a qualquer hora.

-- José Bernardino de Sena convida a seus discipulos particulares para principiarem a dar suas lições no dia 16 do corrente.

-- Os abaixo assignados dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na botica da rua da Cadeia-Velha, n. 3, que gyrava sôb a firma de Pimenta & Cruz, ficando de ora a vante o activo e passivo da dita botica a cargo do primeiro assignado.--Recife, 2 de janeiro de 1850. -- *Antonio José Pimenta.* -- *Joaquim Martinho da Cruz Correia.*

Aula de navegação.

Agostinho Fernandes Catanho de Vasconcellos ensina navegação pratica, e a theorica indispensavel para o conhecimento e demonstração dos principios em que que se bazeam as regras praticas : no largo da Assembléa, casa da esquina da rua da Lapa, segundo andar.

-- Na rua das Cruzes, n. 35, segundo andar, ensinam-se meninos e meninas a lêr, escrever, contar, arithmetica, grammatica da lingoa nacional : promette-se a maior actividade, tanto para o progresso de ditas disciplinas como para a pratica de bons costumes. Na mesma aula tambem se recebem pensionistas.

-- Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva : na rua Direita, n. 112, primeiro andar.

-- Precisa-se alugar um homem forro ou escravo, que entenda de cozinha, para uma casa de pouca familia : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 41.

-- Aluga-se para ama secca uma preta moça, a qual sabe fazer o serviço interno de uma casa, preferindo estrangeira : na rua da Cadeia do Recife, n. 24.

-- O abaixo assignado declara a seus credores que a venda da rua da Praia, n. 82, na qual tinham sociedade Arruda & Companhia, passou a pertencer a companhia Manoel José de Mattos, ficando o dito Mattos subjeito a pagar as dividas a praça da mesma sociedade, que fôram feitas até 19 de dezembro de 1849, de cujas dividas o abaixo assignado se responsabilisa pela falta que possa haver. -- *José Ignacio de Arruda*

-- Na rua do Queimado, n. 14, segundo andar, se dirá quem dá dinheiro a premio. Na mesma casa se vendem varias obras de ouro.

-- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : na rua do Rangel, n. 52, sobrado.

-- A casa commercial debaixo da firma Eduardo Bolli ficou dissolvida desde o dia primeiro de janeiro de 1850 em diante, e a liquidação do activo e passivo desta casa entregue ao Sr. Augusto Mange, a quem se passou procuração bastante a esse respeito.

— J. P. da Silva retira-se para fóra do imperio

— José Duarte retira-se para fóra do imperio.

— T. W. A. Tappenbeck retira-se para a provincia do Pará.

— Adolphe Methlint retira-se para a França.

-- Vende-se na rua da Cadeia do Recife, a verdadeira rezina de angico : na loja de ferragem, n 53, de João José de C. Moraes.

-- Antonio Maximo de Barros Leite professor jubilado na primeira cadeira publica de primeiras lettras da cidade de Goianna, faz sciente ao respeitavel publico, que se acha presentemente mudado para esta capital, e a sua residencia he dentro do Recife na rua da Cadeia, primeiro andar, n. 40, onde vai continuar no mesmo magisterio, porém particular, e por isso convida a todas as pessoas que quizerem educar seus filhos que não só recebera alumnos externos, como tambem internos.

-- Alugam-se dous sitios na campina de Casa-Forte e um outro na rua da mesma povoação, com muitos arvoredos e optimas accommodações ; bem como varias casas pequenas, proprias para se passar a festa : a tratar na rua do Amorim, n. 15

-- Alugam-se as lojas do sobrado da rua da Penha, n. 6, e da rua Augusta, sobrado amarello, proprias para qualquer estabelecimento : a tratar na rua do Amorim, n. 15.

-- Precisa-se de um ou dous aprendizes forros ou captivos, de boa conducta, para aprenderem o officio de latoeiro ou funileiro : quem pretender, dirija-se à rua das Cruzes, loja n. 33.

-- Precisa-se de officiaes de alfaiate : na rua Nova, n. 18. Na mesma casa vende-se um par de adragonas para official da guarda nacional.

-- Precisa-se alugar uma ama para o serviço interno de uma casa e comprar : na rua do Queimado, n. 46.

-- No dia 2 do corrente fugio um preto canoeiro com os signaes seguintes: chama-se Caetano, de nação Cabunda, estatura regular, côr um pouco fulla, cara redonda e picada das bexigas e pouca barba, tem um signal de caustico no lugar do vazilho, he quebrado da virilha esquerda por onde póde ser bem conhecido, representa ter de idade 25 a 30 annos : roga-se a todas as autoridades policiaes e pessoas particulares o apprehendam e entreguem-no na rua do Rosario larga, n. 18, que se gratificara com generosidade.

Agencia de passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, por commodo preço, e presteza : na rua do Rangel, n. 57, sobrado.

-- Jose Antonio de Farias Couto, Portuguez, vai a cidade da Bahia.

-- Aluga-se metade do armazem do primeiro becco da Camboa-do-Carmo, pelo preço de 4,000 rs. mensaes : a tratar no mesmo armazem.

-- Aluga-se um sitio na Soledade, com bom sobrado, jardim, cacimba, tanque para banho, pomar de larangeiras e muitas fruteiras de diversas qualidades : na rua do Hospicio, n. 21.

-- O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, e com especialidade ao corpo de commercio que tem associado a sua loja sita na rua do Queimado, n. 42, a seu caixeiro Silverio José Pereira Borges, sendo a firma gerente de Albino & Silverio

Albino José da Silva.

-- Precisa-se de um rapaz que tenha boa lettra, e até mesmo entenda de escripturação : na rua Nova, armazem n. 67.

-- O bacharel Antonio Annes Jacome Pires propõe-se a advogar, e recebe as pessoas que se dignarem procura-lo a qualquer hora, no primeiro andar do sobrado n. 14, no pateo da matriz de S.-Antonio.

-- Caetano Mendes da Cunha Azevedo encarrega-se de comprar e vender escravos, mediante uma commissão rasoavel, para cujo fim promette empregar toda actividade no melhor desempenho dessa tarefa : os pretendentes o acharão prompto na casa de sua residencia, na rua da Alegria, n. 26, no bairro da Boa-Vista.

-- Precisa-se de um rapaz de 12 a 14 annos, para caixeiro de venda, preferindo-se os de fóra da capital, e que dê fiador à sua conducta : na rua da Cadeia-Velha, n. 43.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, correm-se folhas, despacham-se escravos e tiram-se titulos de residencia para sempre : para este fim procura-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, e na rua do Queimado, n. 25, loja de miudezas.

-- Precisa-se alugar uma preta para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia, dando-se-lhe o sustento, e que seu senhor se responsabilise pela mesma na rua de Hortas, n. 54. Na mesma casa vende-se uma caldeira de folha que pega 6 arrobas, propria para derreter sebo, e uma trempe grande de ferro : tudo por preço commodo.

Aula de primeiras lettras.

Vicente Ferreira da Cruz declara ao respeitavel publico, e em particular aos pais de seus alumnos, que a sua aula de primeiras lettras e grammatica portugueza acha-se aberta do dia 9 do corrente em vante, na rua Velha, n. 32, onde o poderão procurar.

-- Umbelina Wanderley Peixoto avisa aos pais de suas alumnas e a quem convier que no dia 14 do corrente estará aberta a sua aula no segundo andar do sobrado da esquina do becco do Ouvidor, na rua da Cadeia. Pelo bom acolhimento que tem tido a sua aula, e para progresso de suas alumnas, pretende dar uma nova fórma ao seu estabelecimento, ensinando-se não só a ler, escrever, contar, arithmetica e grammatica da lingoa nacional ; bem como haverá mestres de dança, musica vocal e piano, geographia, francez e desenho; promette se toda actividade, tanto para adiantamento de ditas disciplinas, como administrando as suas discipulas uma educação fundada na moral, e assim inspirar-lhes a pratica das virtudes inherentes as suas idades. Recebem-se pensionistas, meias-pensionistas e externas ; as pensionistas ensino de primeiras lettras e comedorias 20,000 rs. mensaes; meias-pensionistas 10,000 rs. e externas 2,000 rs. As pessoas que quizerem matricular suas filhas pódem entender-se com a mesma professora no dia 12 do corrente : os estatutos estarão patentes.

-- Precisa-se de um caixeiro para entregar pão a uma freguezia com um preto ; na padaria do pateo da S.-Cruz, n. 6.

-- Aluga-se um sobrado de um andar e sotão no becco da Camboa-do-Carmo, indo da rua Nova primeiro becco : a tratar na venda da entrada do mesmo becco.

Im ortante descoberta para os dentes

M. S Mawson, cirurgião dentista, chegado ha pouco de Inglaterra com destino aos portos do sul, pelos poucos dias que tem de demorar se aqui, offerece seu prestimo a aquelles pessoas que precisarem dos soccorros de sua arte: para o que póde ser procurado no Hotel-Francisco.

-- O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que tem associado à sua venda sita na rua da Cruz, n. 62, ao seu irmão Antonio Francisco Martins, sendo a firma gyrante de Martins & Irmão. -- *Manoel Francisco Martins.*

-- Perdeu-se no dia 26 de dezembro, da Trempe até ao sahir no pateo da Santa-Cruz, um alfinete de brilhantes : quem o achou, querendo entrega-lo, dirija-se à rua Nova, n. 32, que será generosamente recompensado.

--No sitio da Trempe n.1, precisa-se alugar pretos e pretas para servir no mesmo sitio. Tambem terceira vez se avisa a quem fôr dono de uns carneiros que entraram pelo fundo do mesmo sitio e se achavam destruindo a horta e macacheiras, os quaes, sendo botados para fóra tres vezes, continuaram a entrar, e por isso fôram amarrados e se participa a quem fôr seu dono, que os vá buscar e pagar a despeza que teem feito, pois ha mais de 15 dias que alli se acham.

-- Uma pessoa habilitada e que por muitos annos se tem dedicado ao ensino da mocidade, propõe-se a ensinar grammatica latina, dando duas lições por dia, e percebendo a gratificação mensal de 3,000 rs. por cada alumno : tambem leccionará rhetorica e geographia percebendo a gratificação de 4,000 rs. : na rua Direita, n. 120, segundo andar.

— Os abaixo assignados scientificam ao commercio desta praça que, desde o 1.º de janeiro de 1850 em diante, deixa de ser socio da firma Oliveira Irmãos & Companhia o Sr. José de Oliveira e Mello, hoje residente em Lisbôa. Pernambuco, 31 de dezembro de 1849. — *Oliveira Irmãos & C.ª*

— O Sr. Antonio Pereira Pinto de Faria vá ou mande ao Aterro-da-Bôa-Vista, n. 10 ; do contrário, se dirá por esta folha porque he chamado.

—Alugam-se por preço rasoavel o sobrado e loja da rua dos Quarteis, n. 10 : a tratar no Mondego com L. G Ferreira

-- O Sr. João Cyprianno Rangel queira ter a bondade de apparecer na rua da Cadeia de S.-Antonio, para decidir sobre certa conta que S. Mc. recebeu.

A Epoca.

Aos senhores assignantes deste jornal se faz certo e igualmente ao respeitavel publico, que acaba de chegar de Lisbôa a continuação dos numeros deste jornal até o numero 52 ; e como tenham chegado differentes collecções completas, convida-se aos amantes da instrucção a concorrerem para a sua extracção, visto como he este jornal de tanta importancia.

Assigna-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragem de João José de Carvalho Moraes.

O preço da assignatura he :

Por um anno, dinheiro a vista	6,400
Por seis mezes, dido dito.	3,200

-- Charles Chapront, relojoeiro francez, rua Nova, n. 32, concerta relogios de todas as qualidades com muito cuidado e muita perfeição, assim como vende relogios patentes, muito superiores.

-- Firmino Baptista Ribeiro, Brasileiro, retira-se para as provincias do sul a tratar de seus negocios.

-- Precisa-se de um bom cozinheiro, forro ou captivo : na rua larga do Rozario, n. 34, botiquim.

Modas francezas.

Madama Theard, com loja de modas, rua Nova, n. 32, recebeu um sortimento muito rico de chapéos de seda, de escomilha, de clina, de filó e de palha, todos de muito bom gosto ; chapéos de palha para m[illegible]os e meninas, de moda muito nova : [illegible]tes ; capotinhos ; visitas muito ricas ; trancas de muitas qualidades ; bicos de linhos ; fitas muito ricas e dos ultimos padrões ; capellas de flores para bailes e casamentos ; flores muito finas ; e muitos outros enfeites para senhoras. Mamada Theard faz sempre enfeites com muito gosto, e na ultima moda vestidos para bailes e casamentos ; chapéos ; bonetes de montaria ; roupões ; palito de meninos ; vestuarios de meninos, e todos os enfeites para senhora.

Alugam-se e vendem-se as verdadeiras bixas de Hamburgo : na praça da Independencia, n. 10, ao voltar para a rua das Cruzes.

— José Soares de Azevedo, professor da lingoa franceza no lyceu, tem aberto em sua casa, rua do Rozario larga n. 36 segundo andar, um curso de PHILOSOPHIA e outro de LINGOA FRANCEZA. As pessoas que desejarem estudar uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se á indicada residencia a qualquer hora.

Compras.

-- Compram-se, effectivamente, botijas e garrafas : na rua do Rangel, n. 54.

-- Compra-se uma carroça para um cavallo, a qual esteja em bom estado : na rua da Cadeia do Recife, n. 60.

Vendas.

Folhinhas para 1850.

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, vendem-se as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA DE PORTA contendo o kalendario, tabellas de friados, dias de audiencia e resumo de epocas nacionaes e geraes.

DITA DE ALGIBEIRA contendo o mesmo acima, e um resumo de chronologia, a qual tambem dá preamar, e tem uma collecção de remedios e segredos uteis para uso domestico.

DITA DE DITA com o almanack dos empregados civis, ecclesiasticos, militares, administrativos e a nomenclatura de todos os estabelecimentos fabris, mercantis e industriaes, ao qual se adicionou um resumo estatistico da cidade do Recife ; a demonstração das freguezias, termos e municipios das comarcas da provincia e finalmente a tabella do nascimento e ocaso do sol para regulamento dos relogios, organisada pelo excellente piloto Portugal, de saudosa lembrança.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000.000 de rs.

Na praça da Independencia, n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 8.ª loteria a beneficio do theatro de San-Pedro-de-Alcantara. Na mesma loja se mostra a lista da 51.ª loteria da Misericordia.

— Os Srs. bahuleiros teem um sortimento de couros espichados nas Cinco-Pontas, n. 91, que se vendem em conta, e em pequenas porções.

-- Vendem-se duas toalhas e dous lenços de lavarinto, obra de bom gosto e bem feita ; 12 saccas de gomma de engommar ; 300 couros miudos : na rua estreita do Rozario, n. 13.

-- Vende-se, para fóra da provincia, um pardo de bonita figura, official de sapateiro, de 25 a 26 annos ; um habito de estamenha para terceiro de S.-Francisco, em bom uso : tudo por preço commodo : na rua das Cruzes, n. 1.

Xarope do bosque

para cura da phthisica em todos os seus differentes grãos, quér motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costado e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

ACENTES GERAES NO BRASIL,

RIO-DE-JANEIRO, RUA DO HOSPICIO, N. 40.

Sub-agentes :

Bahia, os Srs. Lima Irmãos.
Pernambuco, os Srs. Novaes & C.
Ceará, o Sr. Henrique Ellery.
Maceio, o Sr. Diogo Burnett.
Maranhão, os Srs. José Domingos Castro & C.
Pará, o Sr. Alfrede Breloir.
Rio-Grande do sul, o Sr. Antonio Teixeira Palhares.
Campos, o Sr. Eugenio Bricolens.
Porto-Alegre, o Sr. A. Cornetét.
S.-Paulo, o Sr. Henrique Fox.
Paranaguá, o Sr. João Croston.
Porto-das-Caixas, os Srs. Neves & Tinoco.
Cidade de Paracatú (provincia de Minas), o Sr. João José de Santa-Anna.
Porto da-Estrella, o Sr. Francisco Alves Machado.
Santos, o Sr. Sabino de Sá Vasconcellos.
Desterro (Santa-Catharina), o Sr. José Gonçalves dos Santos Silva Junior.
Porto, o Sr. Charles John Kunharat, rua de S.-Miguel, n. 47.
Lisbôa, o Sr. José Maria Barral, rua do Ouro, ns. 230 e 231.

Lembrar-se-ha o publico que cada garrafa tem dous papeis com a propria assignatura dos agentes R. C. Yates & C., um na garrafa com uma perfeita direcção sobre o modo de usar delle, e outro no papel involto.

Póde ser mandado com toda a seguridade para qualquer parte do imperio. A's ordens executam-se pontualmente.

Vende-se na rua dos Quarteis, n. 12.

O barateiro da rua do Crespo.

Vendem-se córtes de brim de linho de côres, a 1,440 rs. ; ditos de brim pardo escuro, a 800 rs. o córte ; guardanapos de linho adamascado, muito finos, a 10,000 rs. a duzia ; ditos mais inferiores, a 7,500 rs. ; córtes de fustão para colletes, a 500 rs. ; e outras muitas fazendas : na rua do Crespo, n. 21.

MUTILADO

Queijos de Minas.

Chegaram pelo ultimo vapor vindo do sul destes superiores queijos muito frescaes, dos melhores que teem vindo a este mercado: vendem-se por preço commodo, no armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66.

-- Vendem-se bons queijos londrinos, ditos de prato muito frescaes e de superior qualidade, presuntos inglezes para fiambre, ditos portuguezes para panella, latas com 2 e 4 libras de marmelada, ditas com bolachinha de Lisbôa, ditas de sardinha, ditas com hervilhas, frascos com conservas inglezas, queijos de qualha vindos do Ceará, por barato preço, mantas de toucinho inglez de fumeiro, de 7 a 8 libras cadauma, e outros muitos generos de boa qualidade: a nrua da Cruz, no Recife, n. 46.

Córtes de cassa para vestidos com 16 covados por 3,500 rs.

Vendem-se córtes de cassa para vestidos, com 16 covados, a 3,500 rs.; ditos com 8 covados, a 1,760 rs.; peças de cambraia lisas com oito varas e meia, a 2,720 rs.; panno de linho muito fino, a 480 rs. a vara: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro diversos modelos.

AGENCIA
da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

Córtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs.

Vendem-se córtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs.; riscado de algodão americano, proprio para escravos, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Zuartes de furta-côres a 200 rs. o covado e riscado monstro a 220 rs.

Vende-se zuarte de furta-côres, muito encorpado e com 4 palmos de largura, proprio para escravos, a 200 rs. o covado; riscado monstro muito bom, a 220 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta parr a cadeia.

Para quem tiver bom gosto.

Vendem-se redes de côres muito grandes e muito bonitos padrões, e o melhor que tem apparecido neste mercado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Saccas com farelo novo, de 80 a 90 libras, a 5$:

vendem-se no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega, e no de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-de-Deos, chegadas ultimamente de Lisbôa e de França.

-- Vende-se uma parte dos sobrados de tres andares, ns. 14 e 16, sitos na esquina da rua da Cadeia, defronte do theatro de San-Francisco: a falla no primeiro andar dos ditos, com Joaquim Teixeira Peixoto.

— Vende-se uma escrava crioula, bonita figura, propria para qualquer serviço de uma casa: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, n. 51

Os mais ricos manteletes e capotilhos.

Vendem-se os mais asseiados mantelete: e capotilhos de chamalote de seda e gorgurão, os mais ricos que teem apparecido s na rua do Queimado, n. 9.

-- Vende-se superior farinha á bordo da polaca *N.-S.-do-Carmo*, fundeada defronte do Passeio-Publico, por commodo preço, e em saccos: na rua do Vigario, n. 11.

Potassa da Russia.

Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada agora, em barris pequenos: em casa dos Srs. Rothe & Bidoulac, rua do Vigario, n. 4.

-- Vendem-se córtes de cambraia de côres, pelo barato preço de 2,000, 2,500, 3,000 3,500 e 4,000 rs.; cambraia de seda, a 3$ rs.: meias para meninas, a 160 rs.; lãa com listras de seda, a 600 rs. o covado; lanzinha propria para roupa de meninos e vestidos de senhora, a 240 rs.; lãa superior para calças, a 500 e 600 rs.; lenços de algodão e seda com franja, a 600 rs.; córtes de collete de velludo, a 1,600 e 2,500 rs.; cassa-chita, a 400 rs a vara; garça de seda, a 500 rs. o covado; cambraia de seda, a 560 rs. o covado, e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Crespo, n. 15, loja de Josquim de Oliveira Maya Junior.

Velas de côres.

Vendem-se, no armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, por preço commodo, velas de carnaúba, sendo azues, côr de rosa e lustrosas, as quaes se tornam recommendaveis pela sua superior qualidade e aturarem mais que as de espermacete, e não fazerem morrão.

Aviso importante.
Beneficio publico.

O armazem antigo da rua da Madre-de-Deos, n. 36, está de novo estabelecido debaixo das mesmas condições, offerecendo a deliciosa pinga do vinho da Figueira pelo limitado preço de 180 rs. a garrafa, e 1,300 rs. a canada, a de vinho branco de Lisbôa por 220 rs a garrafa, e 1,600 rs. a canada, a de vinho de Bordeaux por 160 rs. a garrafa levando o casco. Não se admirem os freguezes do baixo preço por que se vende a deliciosa pinga, e sim da audacia do proprietario querer sustentar o antigo preço, embora este genero tenha subido o melhor de 30,000 rs. por pipa. Examinem os amantes a qualidade para reconhecimento da verdade e continuação da antiga freguezia. E para não haver usuras, estão promptas garrafas lacradas e com o competente rotulo, assim como barris de diversos tamanhos para provisão do proximo Natal. O proprietario conta com a concurrencia; do contrario, tornarão os preços do retalho a primitiva de 240 e 280 rs. a garrafa.

Deposito de Potassa.

Vende se muito nova potassa, de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

— Vende-se superior vinho de Champanhe: na rua do Trapiche, n. 13.

— Na rua do Amorim, ns. 56 e 58, vendem-se farelos em saccas grandes por preço commodo: a elles antes que se acabem.

Calçado francez

sahido da alfandega ha dous dias, sendo sapatos de couro de lustro para senhora, a 2,000 rs.; ditos de uma sola para homem, a 4,000 rs.; ditos de bezerro de Nantes, sola grossa e fina, a 5,000 rs.; sapatões de couro de lustro, a 6,000 rs.; borzeguins gaspeados, a 7,000 rs.: na rua do Crespo, ao pé do arco, loja de miudezas, de Joaquim Henriques da Silva.

Chapéos do Chile
de superior qualidade.

Pelo ultimo vapor receberam-se mais chapéos do Chile de superior qualidade, que continuam a vender-se (a preços mais commodos do que em outra qualquer parte) na rua do Collegio, n. 9.

Superiores chapéos do Chile.

Vendem-se chapéos do Chile em porções: na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar, são muito bons e muito claros.

Farinha de S.-Catharina.

Vende-se a bordo do brigue *Dous-Amigos*, fundeado defronte do caes do Ramos, ou na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar, farinha de S.-Catharina.

Farinha de trigo.

Vende-se superior farinha de trigo franceza de Provença, chegada ultimamente de Marselha: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

-- Vendem-se sapatões de couro de lustros, obra bem feita, a 3,000 rs.: na rua do Cabugá, n. 9.

-- Vende-se uma preta crioula, de 20 annos, de elegante figura, sem vicios nem achaques, e que he propria para todo o serviço: na rua do Amorim, n. 35.

Farinha de mandioca.

Na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens, ainda ha algumas saccas da boa farinha de mandioca, muito alva e bem torrada; bem como uma porção de pennas de ema, proprias para espanadores; uma escrava de 20 annos, propria para todo o serviço; outra dita que se vende barato, por ser de mais idade, e que he boa para vender na rua, e sabe muito bem lavar roupa; uma parda moça, de bonita vista; saccas de gomma de engommar, muito alva: tudo se vende barato.

-- Vendem-se chapéoszinhos ricamente enfeitados para meninos e meninas de um a tres annos: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1.

-- Chegaram novamente á rua da Senzalla-Nova, n. 42, relogios de ouro e prata patente inglez, para homem e senhora.

Bons queijos do sertão.

Na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 14, vende-se este excellente petisco, por preço commodo.

Novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vende-se cassa-chita muito fina, de bonitos padrões, côres fixas e com 4 palmos de largura, pelo barato preço de 320 rs. o covado; cassa franceza de quadros, muito fina, a 260 rs. o covado; riscadinho de listras de linho, a 240 rs. o covado; brim de algodão de côres com listra ao lado e de bonitos padrões, a 320 rs. o covado; brim pardo claro, a 1,500 e 1,600 rs. o córte de duas varas e uma quarta; cassa preta com ramagem branca para luto, a 140 rs. o covado; zuarte de côres, com 4 palmos de largura, a 200 rs. o covado; dito azul com vara de largura, a 200 rs. o covado; riscado do monstro, a 220 rs. o covado; chitas de bonitos padrões e côres fixas, a 160 e 180 rs. o covado; chales de tarlatana, a 500 e 800 rs.; cobertores de algodão americano, muito superiores, a 640 rs.

SSSF.

Manoel da Silva Santos vende farinha de trigo superior da marca acima mencionada e chegada a este mercado no ultimo navio vindo de Trieste: quem pretender, póde dirigir-se ao armazem do Annes, no cáes da Alfandega.

Rua do Collegio, n. 9.

LOTERA DO RIO-DE-JANEIRO.

20:000$000

8.ª do theatro de San-Pedro.

-- Vendem-se chapéos de todas as qualidades, para senhora; finos manteletes e capotinhos de chamalote, tafetá e bico; luvas de pellica, de seda e de rede; chapeoszinhos ricos, para meninos e meninas: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, casa de modas francezas.

-- Na rua dos Guararapes, n. 7, em Fóra-de-Portas, vende-se uma negrinha crioula, de 9 annos, de muito bonita figura, e com principios de costura.

— Vende-se rapé rolão hamburguez em garrafas: na rua da Cadeia do Recife, n. 15.

-- Vende-se uma preta muito boa cozinheira, que engomma e cose, e por isso propria para ama de casa, mesmo de homem solteiro, attendendo a sua boa conducta: na rua larga do Rozario, n. 35, loja de miudezas.

-- Vendem-se 1,000 barricas vasias de farinha de trigo, por preço rasoavel, para desoccupar-se o lugar dellas, recebendo-se o seu producto em assucar: na rua do Rozario larga, padaria n. 18.

Oculos patente.

Na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 37 A, vendem-se excellentes oculos de ver ao longe, por preço commodo.

-- Vendem-se peças de algodãozinho com 20 jardas, com toque de avaria, proprio para escravos e pannos de cozinha, a 1,280 rs.; ditas de chitas de bons pannos e com toque de arvaria de chuva, propria para pretos e forros de bahús, a 4,500 rs.; Historia da America ingleza em portuguez, por 5,000 rs; Guarda-Livros modernos, por 6,000 rs; Salustio traduzido ao pé da letra, por 5,000 rs.; Diccionario de Moraes da quarta edição quasi novo, por 20,000 rs.; um fole de folear formigas: no pateo do Carmo, n. 18, primeiro andar.

--Vende-se um escravo bom cozinheiro: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma loja de couros: na rua Direita, n. 56.

-- Vende-se um jumento proprio para tirar casta: na rua das Larangeiras, n. 18.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se 10 escravos, sendo: duas pretas engommadeiras, e que cosem chão, cozinham e lavam de sabão; 3 ditas de nação, optimas quitandeiras; 3 escravas proprias para todo o serviço; 2 moleques de 13 a 15 annos.

--Vende-se uma armação de venda, com 2 caixões para amostras, de 7 palmos cada um; uma balança com pesos de meia arroba para baixo; e alguns ternos de medidas de folha e de pao: tudo por junto, ou separado: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 2.

-- Vendem-se 6 lindos moleques de 12 a 20 annos; 4 pretos bons para todo o serviço, sendo um delles bom bolieiro; um pardo de 20 annos; um mulatinho de 10 annos, muito esperto; uma mulatinha de 7 annos, com principios de habilidades; uma dita de 12 annos, muito desembaraçada; 12 pretas com habilidades e sem ellas, e que são boas quitandeiras, de 12 a 25 annos; duas ditas de meia idade, que se vendem muito em conta; e outros muitos escravos: na rua da Cadeia do Recife, n. 51 primeiro andar se dirá que vende.

-- Vende-se um sitio a beira do rio, com bastante terreno para plantações e baixa de capim, com grande casa moderna, com duas grandes salas, dous gabinetes, duas alcovas, tres quartos e cozinha, perto da praça, por ser antes de chegar o Poço: na rua de S.-Amaro, n. 16.

-- Vendem-se duas casas terreas, uma atrás de S.-José, n. 23, e a outra nas Cinco-Pontas, n. 86: ambas do lado da sombra e com bons quintaes: a tratar na rua da Cruz, n. 64.

-- Vende-se uma preta moça, de boa figura, que cose, engomma e cozinha, tudo muito bem; uma dita que lava e vende na rua, por preço muito commodo; 2 moleques, um de 12 annos e o outro de 16, optimos para o que se quizer aplicar; um preto velho, optimo para servir a uma casa, por 200,000 rs.; um mulatinho de 10 annos, muito esperto para servir a uma casa: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar se dirá quem vende.

-- Continúa-se a vender bolacha de farinha de milho, a 80 rs. a libra.

-- Vende-se uma preta crioula de 19 a 20 annos, de bonita figura, propria para o serviço de casa: na Boa-Vista, travessa do Veras, n. 9.

-- Vende-se, por preço commodo, um preto de idade, proprio para um sitio: na rua de Hortas, n. 110.

-- Vende-se a nova e ultima grammatica franceza por Burgain, adoptada ultimamente por todos os professores: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 10.

--Vende-se um bom cavallo com arreios novos, ou sem elles: póde-se ver na cocheira do Snr. Pessoa: na rua da Praia, n. 18.

-- Vende-se um banheiro de folha de flandres, grande, muito bem envernizado, com torneira para despejo das agoas e cylindro com todos os pertences para accender o fogo; assim como se adverte a quem o pretender que ainda está novo conforme se comprou, porque não foi necessario servirse delle; tambem se vende um caixote com diversas ferragens proprias para qualquer um mestre de marceneiro; uma porção de flandres vasios que fôram de agulhas: tudo por preço commodo: na rua larga do Rozario, antigamente dos Quarteis, loja de Victorino & Guimarães.

— Vendem-se commendas de Christo, ditas de official da Roza, habitos de Christo e ditos da Roza, recentemente chegados do Rio-de-Janeiro: na rua do Crespo, numero 17.

-- Vende se um bonito escravo crioulo, de 32 annos, canoeiro, trepador de coqueiro, pratico nos trabalhos de olaria, sadio e possante: para vê-lo no Recife, em casa do Sr. Moraes, n. 25, e para ajustar, nos Remedios com o Macambira.

— Na rua da Cruz, armazem n. 33, de Sá Araujo, vende-se superior rapé de Lisbôa em frascos de meia libra, chegado pelo brigue *Maria-José*.

-- Vendem-se sementes de abacachy: no Passeio-Publico, n. 23, casa de sorvetes.

--Vende-se um preto muito possante, de 25 annos, proprio para sitio, ou para engenho, por ser bom trabalhador de enxada: na rua do Queimado, n. 44.

-- Vendem-se 4 molecotes de 14 a 18 annos; 2 ditos de 22 annos, de bonitas figuras, e com officio de carreiro; 5 negrinhas de 16 a 20 annos, que engommam e cozinham: na rua Direita, n. 3.

--Vende-se vinho do Porto muito superior, em barris de quarto e quinto; farinha de trigo de todas as qualidades e em meias barricas; retroz do Porto, primeira qualidade: panno e meias de linho; arcos para barricas; farinha de mandioca em saccas grandes e a garnel a bordo da sumaca *N.-S.-do-Carmo*: tudo por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar, casa de Francisco Alves da Cunha.

A 1,000 rs.

Vendem-se queijos do reino, de superior qualidade, pelo diminuto preço de mil rs.: no pateo do Carmo, n. 13.

— Vendem-se, por preço commodo, cadeiras de jacarandá e de oleo, vindas pelo ultimo navio do Porto: no armazem defronte da igreja do Corpo-Santo, n. 15.

-- Vende-se um lindo moleque de 18 annos, de excellente conducta: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua do Rangel, n. 5*, sobrado.

-- Vende-se uma bonita mulatinha recolhida, de 16 annos, propria para mocama por ter as qualidades precisas: na rua do Rangel, n. 57, sobrado

-- Vende-se, a loja de calçado da terra, na rua do Livramento, n. 25: a tratar na rua de Hortas, n. 9, primeiro andar, das 3 horas em diante

-- Vende-se a taberna sita na rua da Lingoêta, n. 6, com poucos fundos: a tratar com Luiz Correia da Conceição, na rua do Vigario, n. 6.

— Vende-se graxa em bexigas e uma canôa de carreira nova: na rua da Praia, n. 32.

-- Na rua estreita do Rozario, n. 4, vendem-se os seguintes livros: Primeiros constituições sinodaes do arcebispado da Bahia, 1 v. em folio; Esboço de um diccionario juridico por Pereira e Souza, 3 v.; S. Biblia em portuguez, 1 v.; dita em hespanhol, 1 v.; Memorias historicas de Pernambuco, 4 v; Quadros historicos de Portugal, 1 v.; Diccionario da marinha, 1 v.; T. Livio em latim e francez, 2 v.; Philosophia de Cousin, 3 v.; Caronica de Gumé por Gomes Eannes de Azurara, 1 v. ricamente impresso; Pratica criminal, 1 v., e tambem se trocam por outros, quaesquer destas obras

-- Vende-se, por preço muito em conta, jacarandá muito superior, no caes da Alfandega para examinar; redes do Pará; chapéos de palha do Chile; bandeiras nacionaes; farinha de mandioca: nos armazens de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, n. 1, ou na rua do Trapiche, n 34, a fallar com Novaes & C.

-- Vende-se uma escrava crioula, de 20 e tantos annos, parida de 15 dias, com muito bom leite, e com algumas habilidades: na rua Augusta, n. 52.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 15 de novembro proximo passado, um escravo crioulo de nome Amaro, que representa ter 40 annos; desconfia-se ter sido seduzido: quem o pegar leve-o ao engenho Coqueiro, ou no Recife, rua da Cruz, n. 43, que será bem recompensado.

-- Fugio, ha 8 dias, o escravo João, de 30 annos; he alto e não muito cheio do corpo, alguma cousa fulo; tem officio de pedreiro. Este escravo quando foge costuma andar pelo Poço-da-Panella, Casa-Forte, Manguinho, e tambem pela praça trabalhando pelo officio: quem o pegar leve-o á rua das Larangeiras, que será bem gratificado.

--Fugio um preto de nome Antonio Joaquim, de 20 annos, altura regular, cheio do corpo, bem feito de pés e mãos, e de bonita figura; fugio ha 3 tres mezes, e julga-se ter ido para o Icó, por ser de lá natural: quem o pegar leve-o ao seu senhor, João Francisco Xavier Paz Barreto, ou na rua das Larangeiras, n. 14, que será recompensado.

100,000 rs. de gratificação.

Fugio, no dia 16 de dezembro, pelas 4 horas da tarde, um preto da Costa, chegado ultimamente da Bahia, que mal sabe fallar e dizer quem he seu senhor; tem um grande golpe por cima de uma fonte e um pedaço de orelha de menos; levou camisa de algodão branco trançado e calças de algodão riscado americano: quem o pegar leve-o a praça da Independencia, ns. 6 e 8, que receberá a gratificação acima e se lhe ficará agradecido.

-- Fugio, no dia 15 de dezembro proximo passado, o preto Bernardo, de 40 annos pouco mais ou menos; he sapateiro, de altura regular, pés bem feitos, canellas finas, anda com passos miudos e ligeiros; tem uma gomma no peito junto ao pescoço, maior que um ovo e já querendo arrebentar, o cabello já pinta, falla bem claro; quando se embriaga he muito fallador e quer ser valente; tem cravos em um pé; levou calças de riscado azul e camisa de madapolão grosso. Roga-se a todas as autoridades policiaes, inspectores de quarteirão, commandantes de destacamentos e mais pessoas de justiça que o encontrarem ou delle tenham noticia o apprehendam e levem-no á rua da Cadeia do Recife, defronte do Becco-Largo, n. 25, ou na Trempe, n. 1, sobrado com venda por baixo; assim como se roga aos Srs. capitães de navios que conduzem escravos para fóra examinem escrupulosamente os que se lhes apresentar, não seja este um delles que se queira evadir, e no caso de o encontrar se lhes pede o favor de mandar entregar na mencionada casa acima, onde será paga toda a despeza que se tiver feito, e ao mesmo tempo se protesta contra qualquer pessoa que o tiver em casa detido, ou apoiar a sua fuga, com a qual se usará com todo o rigor da lei.

-- Fugio de bordo do patacho *Nictheroy*, em principios do mez de outubro, o preto Vicente, de nação, de 30 a 40 annos, de estatura baixa, magro: quem o pegar leve-o atrás do Corpo-Santo, casa n. 66, que será recompensado.

-- Fugio no dia 21 do passado mez de dezembro, de bordo do brigue brasileiro *Inca*, um caboclo de nome Manoel, o qual representa ter de idade 35 a 40 annos; tem feição de branco, e he bastante escuro, ja com alguns cabellos brancos na barba; levou vestido camisa e calça de algodãozinho, boneté á maruja: quem o pegar póde leva-lo atrás do Corpo-Santo, casa n. 66.

-- No dia 3 do corrente mez, fugio da casa da rua do Crespo, n. 10, uma escrava de 26 a 28 annos, de nome Raymunda, de estatura regular, muito gorda e fula, cara redonda, bons olhos e bons dentes, pés muito direitos, mas muito cheios, dedos muito finos; levou uma pequena trouxa com 2 camisas e 2 vestidos, sendo um de assento branco com riscas encarnadas e cravos encarnados, e outro novo azul com umas listras e folhinhas pretas, um panno da Costa azul; levou vestido uma saia de ramagem de coberta, e uma camisa branca com babados nas mangas: quem a encontrar queira leva-la á rua do Crespo, n. 10, primeiro andar, que será bem recompensado.

--Fugio, em novembro proximo passado, o preto fortunato, crioulo, que representa ter 18 a 20 annos, alto, secco, beiçudo; tem duas fistulas no queixo inferior, uma de cada lado; he canelludo, e tem os braços compridos; fugio do engenho Pindobinha: quem o pegar leve-o a Camara em casa de Antonio Lourenço Tavares de Albuquerque, que recompensará.

-- Fugiram, no dia 2 do corrente, dous escravos, um de nome Candido, de estatura regular, com um O atravessado em cima de um dos peitos; he bem fallante que parece crioulo: o segundo de nome Pedro, grosso do corpo, com uma cicatriz na maçãa do braço: ambos canoeiros: quem os pegar leve-os á rua da Praia-de-S.-Rita, casa de Manoel José Dantas, que recompensará.

-- Fugio, no dia 26 de dezembro, um preto de Angola, de nome Blum, de 40 annos pouco mais ou menos; tem alguns cabellos brancos e manqueija de um pé; levou calças e camisa de riscado ja um pouco rotas: quem o pegar leve-o á rua do Sebo, n. 20, que será recompensado; suppõe-se andar mesmo pela cidade ganhando para o lado das Cinco-Pontas.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1850

MUTILADO ILEGÍVEL